

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1954.

Exmo. Sr.

Professor Decio Martins Costa

M.D. Presidente do Diretorio Regional do

Partido Libertador.

Porto Alegre

Cordiais saudações.

Em data de 6 de maio corrente, recebi do sr. dr. Waldemar de Vasconcellos uma longa exposição relativa ao caso da senatoria. Neste documento se exprimia a decisão, expressa em telegrama dirigida ao Presidente do Diretorio Regional, de encerrar as suas lutas politicas. Em carta de 12 deste mesmo mês, respondi-lhe não me parecer justificado, nem possível encerrar as lutas politicas numa fase decisiva como a em que nos encontramos, tanto mais quanto, o cartão que lhe fora enviado pelo deputado Mem de Sá e a propria resposta que a este fora dada, pareciam modificar grandemente a situação.

No dia seguinte, enviou-me o dr. Vasconcellos a seguinte carta:

"A minha exposição, simples palestra escrita conforme eu disse, ato sem formalismo, mereceu entretanto a honra da sua comprehensiva carta de ontem, distinção que muito agradeço.

Aceitei o movimento a favor da minha candidatura à suplencia pelo seguinte: ficaria eu desobrigado pela natureza dela de pleitear votos entre os nossos correligionarios, iniciativa esta, dos candidatos à Camara, que sempre foi para mim um constrangimento; teria o meu nome lançado no centro do eleitorado estadual.

eleições, embora a minha idade não seja mais a da juventude esperançosa e cansado das circunstancias adversas referidas no meu telegrama ao illustre e prezado Dr. Decio; haveria ensejo nas substituições, no caso de sucesso do candidato ao Senado, de eu pôr as minhas paixões de tão longa resistência oposicionista a serviço dos libertadores - um sonho legítimo, confessavel, de fundo ideal e de base restrita de suplente.

Veja que lhe falo com a franqueza propria dos homens leais, sem hipocrisia, de cuidadosa medida na autocritica.

Achei injusto que fechassem a porta que me abriam.

Por serem duras e antigas as condições das minhas lutas politicas, só conhecidas inteiramente na intimidade da minha familia, tomei a resolução, que não foi sem tristeza, de as encerrar, em silencio, em paz com o Partido, occultando dos adversarios qualquer motivo de explorações.

Mas, existe em mim a fatalidade da poesia, que teima em viver no mundo da politica, e não se recusa a ouvir a mais alta voz interpretativa de soffredoras gerações de Rio Grande, que é a do meu amigo e eminente presidente.

Diga, pois, que pôsto deve assumir. Irei colaborar na campanha eleitoral em nosso Estado.

Queira enviar copia desta carta ao Directorio Regional.

Abraço do admirador e amigo, Waldemar de Vasconcelles."

Satisfeito assim o pedido constante da carta supra, quero congratular-me com o prezado amigo e correligionario pela feliz solução do incidente.

Atentamente